NOV 77

CIDAC
Centro de Documentação

TL3525

Durante vários anos fomos missionários em Timor. Vivemos no meio daquele povo e a ele dedicámos toda a nossa vida, ficando a saber na carne a miséria e privações a que durante séculos tem sido submetido. Agora esse povo sofre a agressão da invasão que pretende anexá-lo e pôr fim à sua existência como povo. É por tudo isto que não podemos deixar de publicar esta carta que nos dá a conhecer alguma coisa dos momentos duros que agora atravessa o povo de Timor.

Queridos amigos

Grande foi minha alegria receber notícias vossas. Tantas saudades, tantas lembranças... Bem e agora se quereis falo de mim... Tenho o espírito demasiadamente disperso para vos poder fazer, pelo menos, uma ridícula caricatura de mim e da realidade de Timor, hoje. No entanto vou tentar. Estou como um palito, descalço (sem ser carmelita), esfarrapado (sem voto de pobreza) doente (sem ter servido num hospital)... e a ladainha continuava sem graça nenhuma.

Mas parece-vos que estou brincando? Depois da guerra digo-vos o resto, se até lá durar a vida. Vamos para coisas mais sérias e mais importantes:

Primeiro-guerra: Continua com o mesmo furor inicial. A Fretelin persiste na luta apesar da fome, da nudez, da doença, da morte, da crise de entendimentos e objectivos verificada nos últimos tempos. Os invasores intensificaram o ataque nas três modalidades clássicas: terra, mar e ar.

No dia 7-31/12/75-Fev./976, encontravam-se ancorados no porto de Dili somente 23 barcos de guerra que vomitavam fogo intenso para as encostas de Dili, 24 horas a fio. Os helicópteros vão de 8 a 12 que diariamente percorrem de lés-a-lés as terras de Timor, os bombardeiros aéreos já são 4, os que deslocam das pistas de Dili. Por terra circulam tanques e blindados sem conta. Os homens armados dos indonésios presentes em Timor, agora, devem ultrapassar 50 mil (não tenho a certeza). Só no mês de Dezembro passado verificou-se intenso movimento de barcos em Dili, descarregando material bélico e desembarcando tropa. A partir de Setembro p.p. a guerra recrudesceu de intensidade. Os aviões bombardeiros não param todo o dia. São centenas de seres humanos que morrem diariamente. Os corpos dos desgraçados ficam pasto das aves de rapina (se não morrermos de guerra, morreremos de peste...) povoações completamente destruídas, alguns sucos dizimados... a guerra vai para o 3º ano e não promete acabar tão rápido. As barbaridades (compreensíveis na idade média e justificadas na idade da pedra), as crueldades, o saque, o espoliamento inqualificável de Timor, os fuzilamentos sem fundamento, numa palavra, toda a maldade "organizada" lançou fundas raízes em Timor. A insegurança é total e o terror da prisão arbitrária é o pão-nosso de cada dia, (estou na lista das "persona non grata" - qualquer dia me podem fazer desaparecer). A tropa da Fretelin que se rende é despachada: para eles não há prisões. O genocídio está para breve: parece que é para Dezembro próximo. Dado a valentia do timorense, está-se a recrutar timorenses para irem lutar com os irmãos que estão no mato. São eles que marcham à frente dos batalhões (para espantar a caça).

Segundo-Igreja: (O silêncio, o individualismo, a mútua desfeita)... Muitas missões sem sacerdotes; escolas fechadas há mais de dois anos, actividade conjunta nula; nota-se, contudo, hoje, maior consciencialização sobre os acontecimentos e se procura já traçar uma linha de actuação segundo as orienta

ções pos-conciliares. O Bispo resignou, e em seu lugar temos o Administrador apostólico - o Sr. Pe. Lopes... as freiras canossianas já regressaram algumas (7) e chegaram novas carmelitas espanholas (ao todo 6). Temos ainda três jesuítas e os salesianos não nos abandonaram. Os sacerdotes timorenses são: Lopes, (agora monsenhor), Demétrio, Maia, Áureo, José António, Mário, Cunha, Rafael, Agrostinho, Ricardo, Leão que estão na posse dos indonésios com Fretelin estão os padres timorenses Luís da Costa, Mariano Soares e Francisco Tavares dos Reis. Com a Fretelin encontram-se também o Pe. Lioneto Vieira, Fagundo Martins e Carlos da Rocha Pereira. Com os indonésios estão, além dos jesuítas e salesianos, os goeses, Santana, Monteiro, Brito e os metropolitanos Júlio Aço e Barbosa. Os semenaristas seguiram para Flores. As carmelitas já abriram mais uma casa em Dili.

Terceiro-situação política: Indefinida. A sabotagem, a mentira impera no sector informativo. A opressão é uma realidade. A integração não é a expressão da vontade do povo. O povo controlado pelos indonésios é, dado o carácter opressor e nivelador da presença dos indonésios, uma mansa ovelha que se leva ao matadouro: perante a força não há resistência: a liberdade é palavra vã; a libertação anunciada é sinónimo de "escravatura". Timor voltou à época dos anos 1945-50: o anti-comunismo é um slogan islâmico que significa "iconoclastia". A reforma dos costumes significa criação de cabarets e de casas de prostituição... No comércio impera a exploração do necessitado e o mercado negro é normal. Os chineses vendem-se com facilidade e são os instrumentos de exploração comercial, as saídas para fora de Indonésia são um sonho. A correspondência é aberta.

Quarto. Concluindo: Oecusse está entregue à diocese de Atambua. Já renovaram e inovaram tudo... a nossa residência de Bispo Medeiros ficou destruída pelo fogo dos bárbaros, o seminário de Dare, destruído, colégio de Maliana, Soibada, destruídos. Timor não foi integrado foi "anexado", não foi liberto do "comunismo", foi entregue aos bárbaros e vendido aos indonésios muçulmanos. A liberdade, sob qualquer aspecto, não existe.

Fazei algo de positivo pela liberdade do povo de Timor. O mundo ignora-nos e é pena... estamos a caminho de um eminente genocídio. Até fins de Dezembro próximo a guerra promete ser "carnificina", extermínio. Toda a juventude válida de Timor (30% da população) está no mato; os indonésios só controlam as vilas numa circunferência de 1 a 2 Km. Pedi aos homens amantes da justiça para que salvem Timor e pedi a Deus para que perdoe os pecados do povo de Timor.

Estou muito cansado e não tenho serenidade para fazer-vos uma pintura mais pormenorizada da realidade de Timor, nestes dois últimos anos. Estamos todos, aqui, esgotados.

Um saudoso abraço para todos.

Timor, Novembro 1977

Divulgam: Ir. Natália Granado Moreira
Ir. Maria Auxiliadora Hernandez
(Missionárias Dominicanas, ex-missionárias em Timor)